

Apagamento e acréscimo fonológicos na libras: um estudo baseado em dados espontâneos

Phonological deletion and addition in Brazilian Sign Language: a study based on spontaneous data

Amanda Regina SILVA*

André Nogueira XAVIER**

RESUMO: Semelhantemente às línguas orais, as línguas de sinais são constituídas de um componente fonológico. Isso equivale a dizer que tais línguas também contam com um inventário de unidades distintivas e de regras que regem sua combinação (fonotaxe). Some-se a isso o fato de que as línguas sinalizadas também apresentam processos que podem resultar na assimilação, na metátese (troca de posição), no apagamento ou no acréscimo de material fonológico na produção de seus itens lexicais. Este trabalho, um recorte da dissertação de Silva (2024) sobre processos fonológicos na língua brasileira de sinais, libras, reporta os resultados obtidos na referida investigação em relação a dois desses processos, a saber, o apagamento e o acréscimo. Tais resultados decorrem da análise de dados espontâneos obtidos de 59 vídeos do Youtube, contendo produções de um mesmo sinalizante surdo goiano. De um total de 15 horas e 58 minutos de gravação, foram identificadas 54 ocorrências de apagamento e acréscimo, as quais foram subclassificadas, segundo Silva (2024), no primeiro caso, como apagamento de repetição de movimento, não realização do contato, apagamento da mão não dominante, do movimento e da suspensão final ou ainda como distalização (realização do movimento com articulação mais distante do tronco). Já no segundo caso, as ocorrências foram subclassificadas como adição da mão não dominante e de movimento, o aumento da trajetória e proximalização (realização do movimento com articulação mais próxima do tronco). Nossos resultados mostram, em relação ao apagamento, que tal processo se manifestou através do apagamento (1) da repetição do movimento em 29% dos casos, (2) da não realização do contato e (3) do apagamento da mão não dominante igualmente em 19%, (4) do movimento em 14% e (5) da suspensão final em 10% e (6) da distalização em 10%. Quanto aos processos de acréscimo, observamos sua manifestação através da (1) adição da mão não dominante em 36% e (2) de movimento em 36%, (3) do aumento da trajetória em 18% e (4) da proximalização em 9%. Alguns casos de apagamento da repetição do movimento parecem ser motivados pela posição medial do sinal no enunciado e alguns casos de apagamento e acréscimo da mão não-dominante, decorrer de um processo assimilatório. Para os demais casos de apagamento e acréscimo, no entanto, a pequena quantidade de dados nos impediu de levantar possíveis motivações para sua ocorrência.

PALAVRAS-CHAVE: Acréscimo. Apagamento. Dados espontâneos. Processos fonológicos. Libras.

ABSTRACT: Similar to spoken languages, sign languages are made up of a phonological component. This is equivalent to saying that such languages also have an inventory of distinctive units and rules that govern their combination (phonotactics). In addition, signed languages also present processes that

* Mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutoranda em letras (UFPR). Curitiba, PR – Brasil. amandareginaufpr@gmail.com.

**Doutor em Linguística (Unicamp). Professor Adjunto do Departamento de Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, PR – Brasil. andrexavierufpr@gmail.com.

can result in assimilation, metathesis (change of position), deletion or addition of phonological material in the production of their lexical items. This work, an excerpt from the dissertation by Silva (2024) on phonological processes in Brazilian Sign Language, Libras, reports the results obtained in the aforementioned investigation in relation to two of these processes, namely, deletion and addition. These results arise from the analysis of spontaneous data obtained from 59 YouTube videos, containing productions by the same deaf signer from the state of Goiás. From a total of 15 hours and 58 minutes of recording, 54 occurrences of deletion and addition were identified, which were subclassified, following Silva (2024), in the first case, as deletion of movement repetition, non-realization of contact, deletion of the non-dominant hand, of the movement and of the final hold or even as distalization (realization of the movement with a joint further away from the trunk). In the second case, the occurrences were subclassified as addition of the non-dominant hand and movement, increase in trajectory and proximalization (realization of the movement with a joint closer to the trunk). Our results show, in relation to deletion, that such process manifested itself through deletion of (1) repetition of the movement in 29% of the cases, (2) non-realization of contact and (3) deletion of the non-dominant hand both equally in 19%, (4) of movement in 14% and (5) of final suspension in 10% and (6) distalization in 10%. As for addition, we observed their manifestation through (1) addition of the non-dominant hand in 36% and (2) of movement in 36%, (3) increase in the movement trajectory in 18% and (4) proximalization in 9%. Some cases of deletion of the repetition of the movement seem to be motivated by the medial position of the sign in the utterance and some cases of deletion and addition of the non-dominant hand result from an assimilatory process. For the other cases of deletion and addition, however, the small size of our sample prevented us from raising possible motivations for their occurrence.

KEYWORDS: Addition. Deletion. Spontaneous data. Phonological processes. Libras.

Artigo recebido em: 09.02.2025
Artigo aprovado em: 28.06.2025

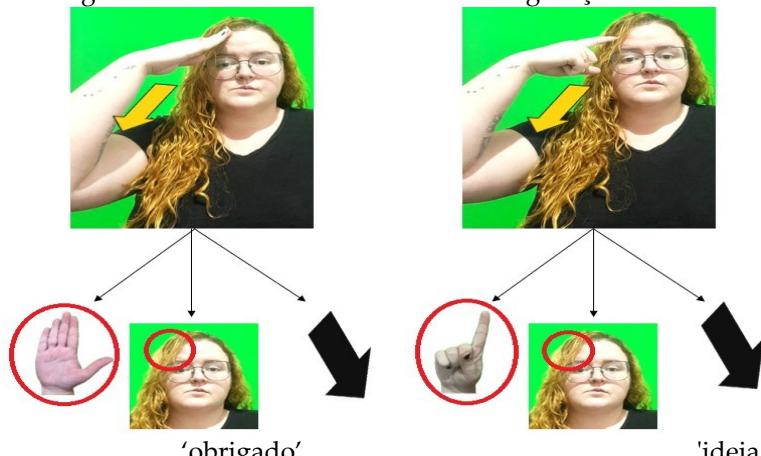
1 Introdução

As línguas naturais podem se manifestar em duas modalidades diferentes: a oro-auditiva e a gestual-visual. A língua brasileira de sinais, libras, representa um exemplo de línguas do segundo tipo, ou seja, majoritariamente produzida por movimentos dos braços/mãos e percebidas pela visão. Apesar dessa diferença, as línguas sinalizadas apresentam muitas semelhanças com as línguas orais. Entre elas, está o fato de que se constituem de um componente fonológico, ou seja, de uma dimensão relativa a um sistema que determina, em relação às unidades de sua expressão, sua distintividade, suas possíveis combinações e os processos fonológicos que podem decorrer de sua articulação.

A distintividade foi primeiramente demonstrada por Stokoe (1960), segundo quem os itens lexicais da língua de sinais americana, ASL (do inglês *American Sign*

Language), unidades significativas, são decomponíveis em unidades menores não significativas, mas distintivas de significado. Como se pode ilustrar através dos sinais da Figura 1, os sinais, traduzíveis para o português como ‘obrigado’ e ‘ideia’, distinguem-se entre si unicamente em função das diferentes configurações de mão que apresentam. Pares mínimos como este podem se estabelecer também com base em outros parâmetros dos sinais, como a localização e o movimento.

Figura 1 – Par mínimo baseado na configuração de mão.



Fonte: autores.

A existência de restrições na combinação dos parâmetros fonológicos da ASL na formação de seus sinais foi observada por Battison (1978). Entre elas, o autor reporta uma que se relaciona ao máximo de duas localizações que um sinal simples pode apresentar; uma segunda, ao máximo de duas configurações de mão que sinais do mesmo tipo podem exibir. Ainda em relação à configuração de mão, o referido autor observou duas outras condições: uma relacionada a sinais bimanuais equilibrados, isto é, produzidos com duas mãos ativas. Segundo Battison, nesses casos, os sinais devem exibir além da mesma configuração – daí essa primeira restrição ser chamada de “condição de simetria” – o mesmo movimento e localização e orientação espelhadas. A outra restrição se vincula a sinais não-equilibrados assimétricos, ou seja, realizados com configurações diferentes em cada mão. Essa condição foi chamada pelo autor de “condição de dominância” e se refere à restrição no tipo de configuração que a mão

passiva desses sinais pode apresentar. De acordo com Battison, na ASL, nos sinais não-equilibrados assimétricos, a mão passiva exibe apenas uma das sete configurações não-marcadas, a saber, A (1), S (6), B (x), 5 (>), 1 (B), C (<) e O (A).

Os dados de Xavier (2006) sugerem que essas mesmas condições são válidas para libras. Precisamente, os sinais da libras podem ser articulados em uma ou duas localizações, predominando no *corpus* do referido autor os do segundo tipo. Já em relação ao número máximo de configurações de mão, Xavier reporta a ocorrência de sinais articulados com apenas uma, os quais predominam, bem como a de sinais formados por duas e até três configurações. A condição de simetria também parece atuar na formação de sinais simples da libras. 90% dos sinais bimanuais equilibrados do *corpus* de Xavier (2006) exibem exatamente a mesma configuração. Apenas 10% deles apresentam as mãos configuradas diferentemente. Por fim, a condição de dominância, de acordo com o autor, parece atuar também na constituição de sinais da libras. Dentre os sinais não-equilibrados de seu *corpus*, apenas uma pequena parcela apresenta na mão passiva uma configuração diferente das sete não-marcadas.

Por fim, como se verá na próxima seção, entre os primeiros trabalhos acerca dos processos fonológicos na ASL está o de Liddell e Johnson (1989). Conforme explicam, os processos fonológicos nessa língua, assim como nas orais, resultam da influência que aspectos articulatórios de um determinado sinal podem exercer na produção de sinais adjacentes. Os autores identificam diferentes tipos de processos fonológicos. Este estudo investiga apenas dois tipos deles na libras, a saber, o apagamento e o acréscimo. O primeiro se refere à supressão de material fonológico, enquanto o segundo à sua adição (Frishberg, 1975). O objetivo deste trabalho, um recorte da dissertação de mestrado da primeira autora (Silva, 2024), é analisar, com base em dados espontâneos, esses dois processos na libras.

Para isso, o texto está organizado da seguinte forma: a seção 2 sumariza trabalhos sobre apagamento e acréscimo na ASL. Em seguida, descrevemos nossos

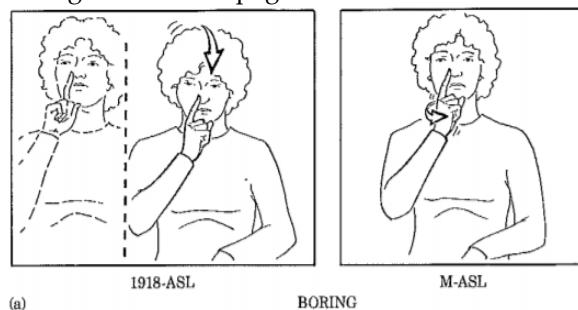
procedimentos metodológicos e, finalmente, apresentamos nossos resultados e considerações finais.

2 Pressupostos teóricos

2.1 Apagamento na ASL

Conforme explica Frishberg (1975), o apagamento nas línguas orais pode ocorrer quando um som de uma palavra deixa de ser produzido como, por exemplo, a perda de nasalização. Nas línguas sinalizadas, é impossível haver apagamento de um dos parâmetros manuais, ou seja, da configuração de mão, da localização e do movimento, pois eles são produzidos de forma simultânea e interdependente. Apesar disso, o apagamento pode ocorrer, como indica o exemplo da Figura 2, com expressões não manuais, ENM, associadas a um sinal.

Figura 2 – Mudança fonológica na ASL: apagamento de movimento no sinal BORING ‘chato’.



Fonte: Klima e Bellugi (1979, p. 72).

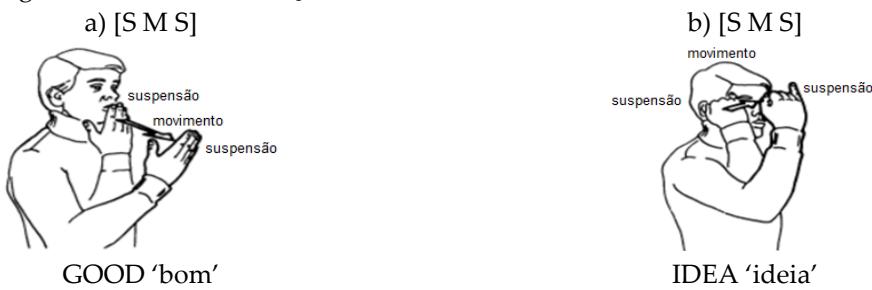
No passado, o sinal BORING ‘chato/a’ da ASL era produzido com movimento de cabeça para cima e para baixo. Em sua forma contemporânea, o movimento da cabeça se perdeu e o sinal apresenta somente movimento manual. Em outras palavras, houve apagamento de movimento de cabeça nesse sinal.

2.1.1 Apagamento de suspensão

De acordo com Liddell e Johnson (2000 [1989]), os sinais são formados por dois tipos de segmentos: movimentos e suspensões. Os primeiros se caracterizam como

períodos em que a(s) mão(s) se move(m) e os últimos, como momentos em que a(s) mão(s) fica(m) parada(s) durante a realização de um sinal. Os sinais GOOD 'bom/boa' (Figura 3a) e IDEA 'ideia' (Figura 3b) da ASL, por exemplo, são formados por três segmentos, a saber, suspensão inicial (S), movimento (M) e suspensão final (S).

Figura 3 – Formas de citação dos sinais GOOD 'bom' e IDEA 'ideia' da ASL.



Fonte: Liddell e Johnson (2000 [1989], p. 298).

Segundo Liddell e Johnson (2000 [1989]), para que um sinal seja produzido após outro é necessária a ocorrência de um processo fonológico que denominaram **epêntese de movimento**. Tal processo consiste no acréscimo de um movimento que leva a(s) mão(s) da posição final de um dado sinal para a posição inicial do sinal seguinte. A epêntese de movimento será discutida com mais detalhes na seção 2.2.2. Com a ocorrência desse processo, a sequência [S M S] [S M S] passa a ser [S M S] M [S M S], de maneira que a suspensão final de GOOD 'bom/boa' fica entre dois movimentos: o movimento que compõe sua estrutura interna de GOOD e o movimento de transição inserido entre ele e o sinal seguinte IDEA 'ideia'.

Com isso, de acordo com Liddell e Johnson (2000 [1989]), cria-se o contexto que favorece a ocorrência de um outro processo fonológico, o apagamento de suspensão, ilustrado pela produção retratada na Figura 4. Nela, vê-se que o movimento de GOOD 'bom/boa' emenda no movimento que leva a mão para a localização onde se inicia o sinal IDEA 'ideia' sem realizar a suspensão final observada na forma retratada na Figura (3a).

Figura 4 – Apagamento da suspensão final do sinal GOOD ‘bom’.

$[S\ M\ S]\ M\ [S\ M\ S] \rightarrow [S\ M]\ [S\ M\ S]$ da ASL



GOOD IDEA ‘boa ideia’

Fonte: Liddell e Johnson (2000 [1989], p. 298).

Hochgesang (s/d) também documenta um exemplo de apagamento de suspensão, desta vez envolvendo o sinal REAL ‘real’ da ASL, constituído pela estrutura segmental S M S. Ao ser seguido pelo sinal WORLD ‘mundo’, como se pode ver no exemplo da Figura 5, esse sinal tem sua suspensão final apagada: S M. Isso deve ter ocorrido em função de o sinal WORLD ‘mundo’ ter a estrutura segmental M S, o que coloca a suspensão final de REAL ‘real’ no contexto que favorece a ocorrência do processo em questão. É válido ressaltar que nesse caso, aparentemente, não foi necessária a inserção da transição para que o contexto entre movimentos fosse criado, pois, ao ser seguida pelo sinal WORLD ‘mundo’, a suspensão final de REAL ‘real’ ficou entre seu movimento interno e o movimento inicial daquele sinal.

Figura 5 – Apagamento de suspensão final no sinal REAL ‘real’ da ASL.



REAL ‘real’ WORLD ‘mundo’

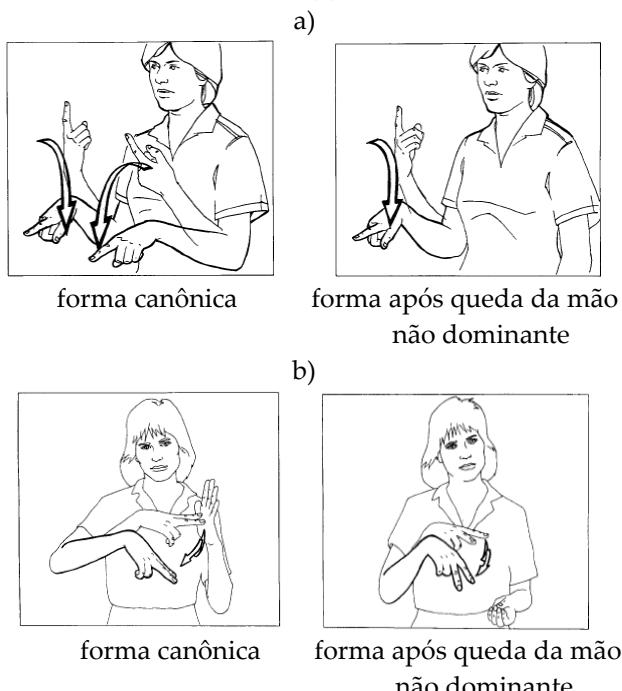
Fonte: SiL examples (s/d)¹.

¹ <https://juliehochgesang.wixsite.com/sillx/hold-deletion>

2.1.2 Queda da mão não dominante / Apagamento da mão não dominante

Padden e Perlmutter (1987) reportam que sinais bimanuais na ASL podem sofrer o processo fonológico que denominaram **queda da mão não dominante**. Como ilustração disso, os autores citam bimanuais equilibrados como HAPPEN ‘acontecer’ (Figura 6a), em que as duas mãos se movem simultaneamente, e sinais não equilibrados como READ ‘ler’, em que uma mão se move e a outra não (Figura 6b). Entretanto, segundo eles, o processo em discussão não se dá com sinais em que as mãos se movem alternadamente.

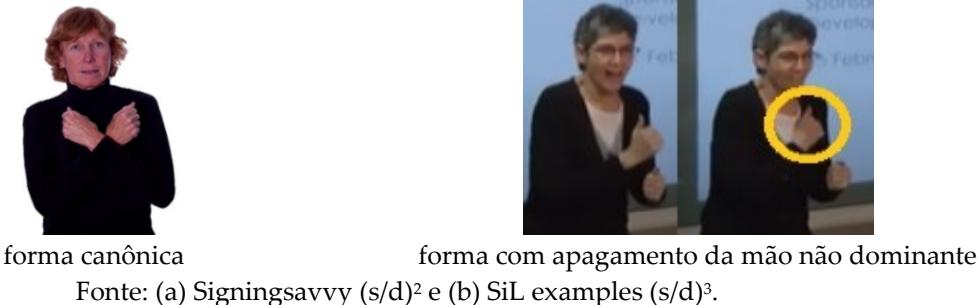
Figura 6 – Queda da mão não dominante no sinal (a) HAPPEN ‘acontecer’ e (b) READ ‘ler’ da ASL.



Fonte: Padden e Perlmutter (1987, p. 350 e 353).

Hochgesang (s/d) também observou a queda da mão não dominante em alguns sinais da ASL, mas denominou tal processo como **apagamento da mão não dominante**, terminologia também adotada neste trabalho. Como exemplo desse processo, a autora citou uma produção do sinal LOVE ‘amar’ na qual a mão não dominante, canonicamente requerida para sua articulação (Figura 7a), foi “apagada” (Figura 7b).

Figura 7 – Apagamento da mão não dominante do sinal LOVE ‘amar’ da ASL.



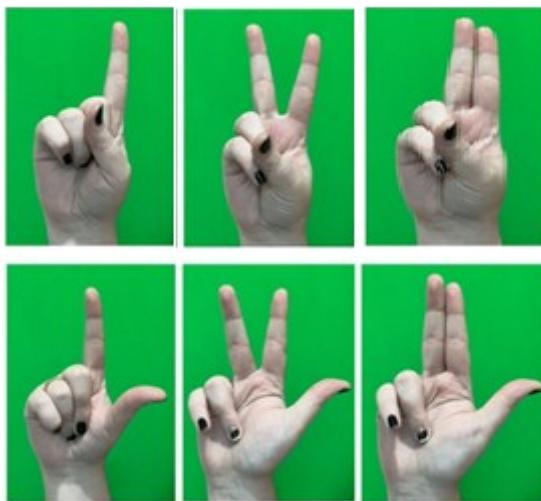
Fonte: (a) Signingsavvy (s/d)² e (b) SiL examples (s/d)³.

2.2 Acréscimo na ASL

2.2.1 Inserção

De acordo com Friedman (1975), a inserção consiste no acréscimo de material fonológico. Na ASL, ela pode se manifestar, por exemplo, através do acréscimo do polegar em algumas configurações de mão (Figura 8).

Figura 8 – Inserção do polegar em configurações de mão da ASL.



Fonte: produzida pelos autores.

2.2.2 Epêntese de movimento/inserção de transição

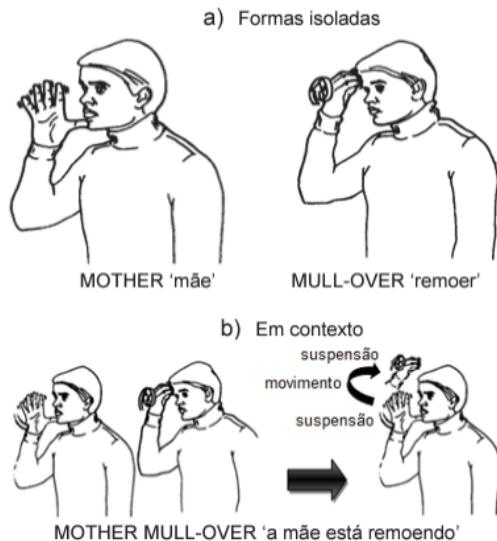
Conforme antecipado na subseção 2.1.1, de acordo com Liddell e Johnson (2000 [1989]), a articulação de sinais em cadeia depende da inserção de um movimento

² <https://www.signingsavvy.com/sign/love/10269/2>

³ <https://juliehochgesang.wixsite.com/sillx/weak-hand-drop>

transicional que leve a(s) mão(s) da posição final de um dado sinal para a posição inicial do sinal seguinte. Os referidos autores denominaram esse processo de epêntese de movimento e o ilustraram com o exemplo da Figura 9 que reproduzimos a seguir.

Figura 9 – Epêntese de movimento entre os sinais MOTHER ‘mãe’ e MULL-OVER ‘remoer’ da ASL.



Fonte: adaptada de Liddell e Johnson (2000 [1989], p. 291).

No exemplo acima, observa-se que os sinais MOTHER ‘mãe’ e MULL-OVER ‘remoer’ são, respectivamente, produzidos no queixo e na testa (Figura 8a). Para serem produzidos em sequência e expressarem “a mãe está remoendo”, faz-se necessária a epêntese de movimento, de maneira que a mão possa se mover do queixo, onde articula o primeiro sinal, para a testa, onde articula o segundo (Figura 8b). Hochgesang (s/d) designa esse mesmo processo como **inserção de transição** e o ilustra com o mesmo exemplo empregado para ilustrar o apagamento de suspensão (Figura 10). Diferentemente do que disse a respeito desse exemplo, isto é, que o apagamento se deu por conta de a suspensão final do sinal REAL ‘real’ ter ficado entre o seu movimento e o movimento inicial do sinal WORLD ‘mundo’, Hochgesang (s/d) oferece uma análise alternativa para o mesmo dado, de acordo com a qual um movimento transicional é inserido após a produção do primeiro sinal, REAL ‘real’.

Figura 10 – Inserção de transição entre os sinais REAL ‘real’ e WORLD ‘mundo’ da ASL.

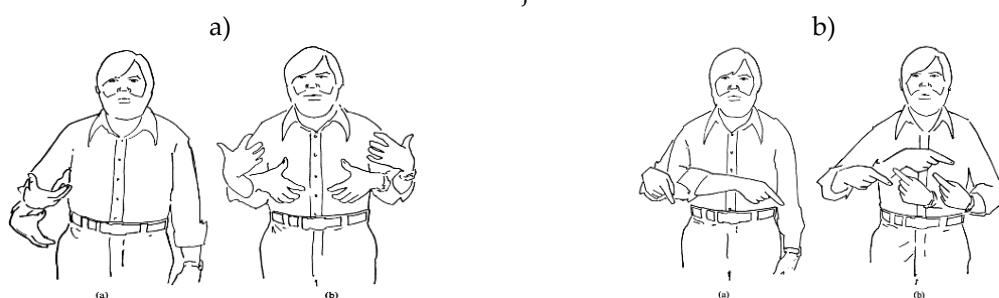
Fonte: SiL examples (s/d)⁴.

Neste trabalho, adotamos a mesma terminologia usada por Hochgesang (s/d) não apenas por achá-la descritivamente mais adequada, mas também porque entendemos que o termo epêntese, tal como utilizado na literatura sobre línguas orais, não é apropriado para designar o processo em discussão. Epêntese consiste na inserção de material fonológico em posição medial de um item lexical e não entre itens lexicais (Silva, 2011).

2.2.3 Simetria / Acréscimo da mão não dominante na ASL

Frishberg (1975) identificou entre os casos de mudança fonológica na ASL aqueles em que um sinal originalmente articulado com uma mão passa a ser produzido com duas. A autora nomeou esse processo como simetria e o exemplificou com os sinais ANGRY ‘com raiva’ (Figura 11a) e TRAVEL ‘viajar’ (Figura 11b) que, no passado, eram monomanuais, mas, contemporaneamente, são sinais bimanuais.

Figura 11 – Mudança fonológica na ASL: simetria no sinal (a) ANGRY ‘com raiva’ e (b) TRAVEL ‘viajar’.



Fonte: Frishberg (1975, p. 702).

⁴ <https://juliehochgesang.wixsite.com/silx/transition-insertion>

Hochgesang (s/d) designa esse mesmo processo como acréscimo da mão não dominante e atesta sua ocorrência também sincronicamente. Em seu exemplo, vê-se o sinal ME 'eu', canonicamente realizado com uma mão (Figura 12a) sendo produzido com duas (Figura 12b).

Figura 12 – Acréscimo da mão não dominante no sinal ME 'eu' da ASL.



forma com acréscimo da mão não dominante
Fonte: (a) Signingsavvy (s/d)⁵ e (b) SiL examples (s/d)⁶ .

Optamos também por adotar a terminologia de Hochgesang (s/d) para nos referir a casos em que sinais monomanuais são produzidos com duas mãos, uma vez que o termo simetria vem sendo empregado desde Battison (1978) para se referir a um princípio de boa formação de sinais bimanuais, de acordo com o qual tais sinais devem exibir a mesma configuração em ambas as mãos.

⁵ <https://www.signingsavvy.com/sign/me/3864/1>

⁶ <https://juliehochgesang.wixsite.com/silly/weak-hand-addition>

3 Metodologia

3.1 Sujeito

Analisamos 59 dos 60 vídeos postados por Gabriel Isaac, um *youtuber* surdo, sinalizante e goiano, em seu canal no *YouTube*. Esses vídeos, originalmente examinados por Silva e Xavier (2022), abrangem o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021, totalizando 15 horas e 58 minutos de gravação. Foram extraídos 54 dados desses vídeos, ou seja, fragmentos de sinalização onde ocorrem processos de apagamento e acréscimo. Para elaborar um perfil de Gabriel Isaac, realizamos uma entrevista com ele via Zoom. As perguntas feitas durante essa entrevista estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Perguntas da entrevista

Quantos anos você tem? Onde você mora atualmente? Quanto tempo você mora na cidade onde reside agora? Onde nasceu? Você é único surdo na sua família ou tem outros familiares surdos? Qual é a sua formação?	Qual é a sua profissão? Com que idade você começou aprender libras? Onde você aprendeu libras? Estudou em escola bilíngue ou inclusiva? Já fez fono? Por quanto tempo?
---	--

Fonte: Silva e Xavier, 2022, p. 4).

As informações obtidas nessa entrevista, publicadas em Silva e Xavier (2022), são reproduzidas a seguir.

Já em relação ao Gabriel Isaac, foram obtidas as seguintes informações. À época da entrevista, tinha 24 anos, é nascido em Goiás, mas estava morando em São Paulo havia um ano e meio. Seus pais são surdos. É formado em Design Gráfico. Atua na mesma área de formação e também como tradutor de Libras e influenciador digital. Começou a aprender libras desde nascimento. Nunca estudou em escola bilíngue, mas somente inclusiva. Frequentou sessões fonoaudiológicas dos três aos 14 anos de idade (Silva; Xavier, 2022, p. 4).

É relevante mencionar que, para o trabalho publicado em 2022, Silva e Xavier elaboraram um termo de consentimento livre e esclarecido em libras, explicando a

pesquisa e solicitando autorização para o uso dos vídeos postados no YouTube. Gabriel Isaac nos enviou um vídeo em libras contendo seu nome, CPF e autorização para o uso de sua imagem.

3.2 Categorias de análise

Foram considerados para este trabalho apenas os sinais que observamos sofrer apagamento ou acréscimo, os quais, por sua vez, foram classificados também em relação aos subtipos de cada uma dessas categorias de processos fonológicos, tal como se pode ver na Figura 13.

Figura 13 – Categorias de análise.



Fonte: Silva (2024).

Precisamente, os casos de apagamento foram subclassificados como resultantes de (1) apagamento de suspensão entre movimentos, (2) apagamento de repetições do movimento, (3) congelamento da mão não dominante, ou seja, apagamento de seu movimento, (4) apagamento da mão não dominante, (5) não realização do contato, (6) apagamento do movimento e (7) distalização. Esse último processo se dá quando o movimento de um dado sinal tem a articulação que tipicamente o produz alterada para uma mais distante do tronco (por exemplo, do cotovelo para o pulso). Com isso, a magnitude do movimento se torna menor. Daí seu tratamento como apagamento.

Os casos de acréscimo, por sua vez, foram subcategorizados como (1) inserção de transição, ou seja, acréscimo de um movimento entre duas suspensões, (2) inserção

de movimento, (3) acréscimo da mão não dominante, (4) aumento da trajetória do movimento e (5) proximalização. Este último é exatamente o contrário da distalização. Aqui, o processo se dá quando o movimento de um dado sinal tem a articulação que tipicamente o produz alterada para uma mais próxima do tronco (por exemplo, do pulso para o cotovelo). Com isso, a magnitude do movimento se torna maior. Daí seu tratamento como acréscimo.

3.3 Procedimentos de análise

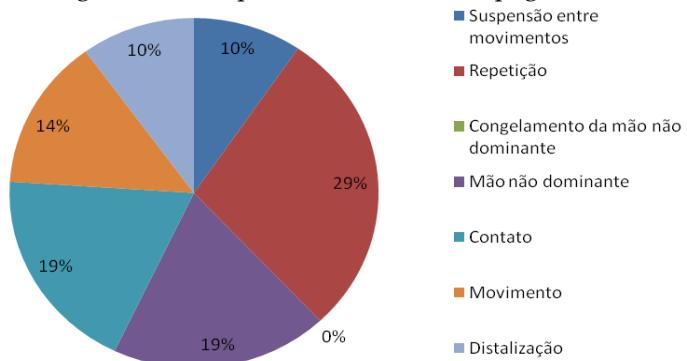
Conforme mencionado anteriormente, os vídeos selecionados foram baixados do canal do YouTube de Gabriel Isaac, abrangendo todas as publicações de janeiro de 2016 a dezembro de 2021. Em seguida, assistimos a cada um dos vídeos com o objetivo de identificar casos de apagamento e acréscimo. As partes dos vídeos onde esse processo foi identificado foram segmentadas e salvas em uma pasta no Google Drive e posteriormente subcategorizadas seguindo as subcategorias em 13.

4 Resultados

4.1 Apagamento na libras

Foram incluídos na categoria apagamento todos os casos que resultaram no decréscimo de material fonológico, em decorrência do apagamento de suspensão, do movimento ou de sua repetição, do congelamento da mão não dominante, que resulta do apagamento do movimento dessa mão, do apagamento da mão não dominante ou da não realização do contato. A frequência de cada um desses casos nos dados analisados é apresentada no gráfico da Figura 14.

Figura 14 – Frequência dos casos de apagamento.



Fonte: Silva (2024 p. 75).

A Figura 14 mostra que não houve dados referentes ao congelamento da mão não dominante. Além disso, ela mostra que 29% dos casos se referem ao apagamento de repetição; que o apagamento da mão não dominante e a não realização do contato ficaram empatados em segundo lugar entre os processos de apagamento mais recorrentes nos dados com 19%; que 14% dos casos dizem respeito ao apagamento de movimento; e que o apagamento de suspensão entre movimentos e a distalização também empataram, apresentando cada uma delas 10% das ocorrências. Na sequência, exemplificaremos cada processo.

4.1.1 Apagamento de suspensão

Esse processo acontece quando há apagamento no final do sinal, como na Figura 15. Precisamente, NÓS, na Figura 15a, foi produzido de forma completa, ou seja, apresentou suas três fases: suspensão inicial, movimento e suspensão final. Diferentemente, a realização de NÓS apresentada na Figura 15b apresentou somente a suspensão inicial e o movimento, ocorrendo, portanto, apagamento da suspensão final.

Figura 15 – Apagamento de suspensão entre movimentos no sinal NÓS da libras.



Fonte: Silva (2024, p. 76).

4.1.2 Apagamento de repetição

O processo ocorre quando um sinal, normalmente realizado com repetição do movimento, é produzido com menos ou sem repetição. Na Figura 16, isso é exemplificado com a típica produção do sinal OUVINTE/OUVIR (Figura 16a), articulado com repetição, e com a realização apresentada na Figura 16b, em que seu movimento é produzido uma única vez.

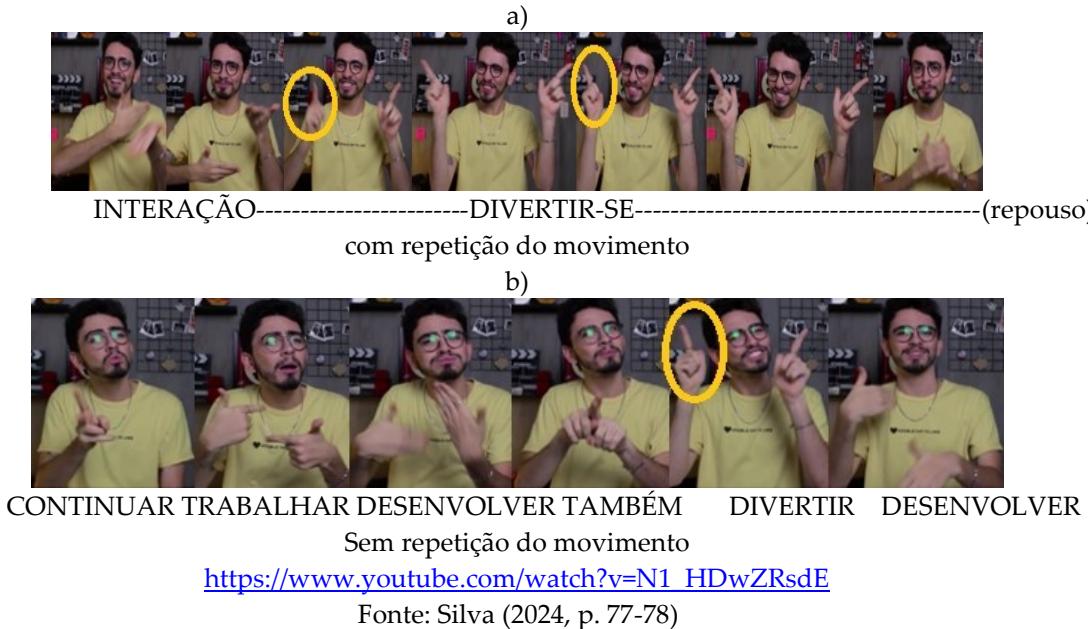
Figura 16 – Apagamento de repetição do movimento do sinal OUVINTE/OUVIR da libras.



Fonte: Silva (2024, p. 77).

Esse mesmo processo foi observado com o sinal DIVERTIR-SE. Como sugerem as imagens na Figura 17, a repetição do movimento que ocorre no primeiro fragmento (Figura 17a), é apagada no segundo (Figura 17b).

Figura 17 – Apagamento de repetição do sinal DIVERTIR-SE na libras.



Os dados apresentados tanto na Figura 16 quanto na Figura 17 sugerem que a posição no enunciado pode ser um dos fatores que explicam a redução ou não da repetição do movimento de um sinal. Nos primeiros fragmentos de cada caso (Figura 16a e Figura 17a), os sinais OUVINTE e DIVERTIR aparecem no final do enunciado, onde normalmente ocorre o fenômeno do alongamento final e que pode resultar na preservação da sua repetição canônica. Nos segundos fragmentos de cada caso (Figura 16b e Figura 17b), tais sinais aparecem no meio do enunciado, o que talvez motive a sua realização por meio de apenas uma execução do movimento. Mais dados precisam ser levantados para corroborar ou refutar essa hipótese.

4.1.3 Apagamento de movimento

Esse processo consiste na não realização completa de um movimento. Na Figura 18, isso é exemplificado através do sinal FACULDADE, primeiramente articulado com

movimento circular completo (Figura 18a) e, numa produção posterior, realizado com movimento parcial (Figura 18b).

Figura 18 – Apagamento de movimento no sinal FACULDADE da libras.

a)



<https://www.youtube.com/watch?v=mAVCuz3ZBMM>

Fonte: Silva (2024, p. 79).

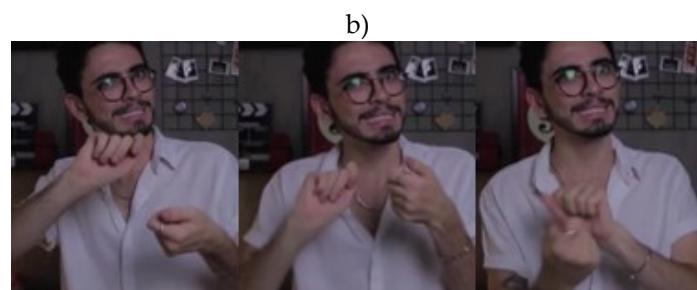
4.1.4 Não realização do contato

A não realização do contato foi observada na produção do sinal ADAPTAÇÃO, que, embora apresente essa propriedade em sua forma canônica (Figura 19a), tal como se pode ver na produção retratada na Figura 19b, pode eventualmente ser articulado sem ela.

Figura 19 – Não realização do contato no sinal ADAPTAÇÃO da libras

a)





forma sem contato

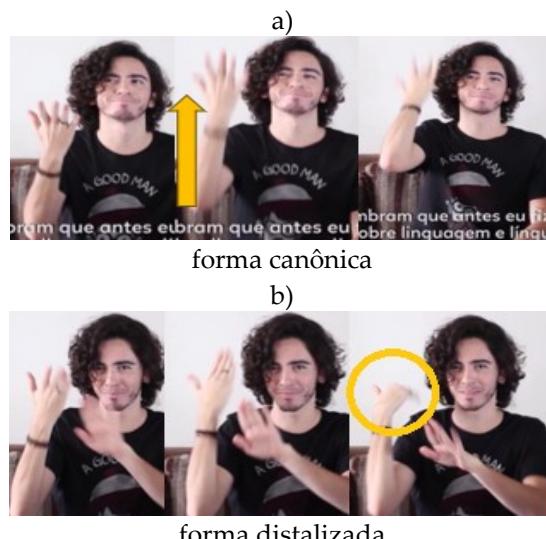
<https://www.youtube.com/watch?v=jNZ28cP1qYw>

Fonte: Silva (2024, p. 79-80).

4.1.5 Distalização

A distalização foi observada no sinal PASSADO que assumimos ser canonicamente produzido através de flexões do cotovelo (Figura 20a). Na produção apresentada na Figura 20b, vemos esse mesmo sinal, sem mudança em seu significado, ser realizado por meio de flexões do pulso, logo, uma articulação mais distante do tronco. O processo em discussão está sendo aqui considerado como um tipo de apagamento porque ele resulta na diminuição da magnitude do movimento.

Figura 20 – Distalização do sinal PASSADO da libras.



forma distalizada

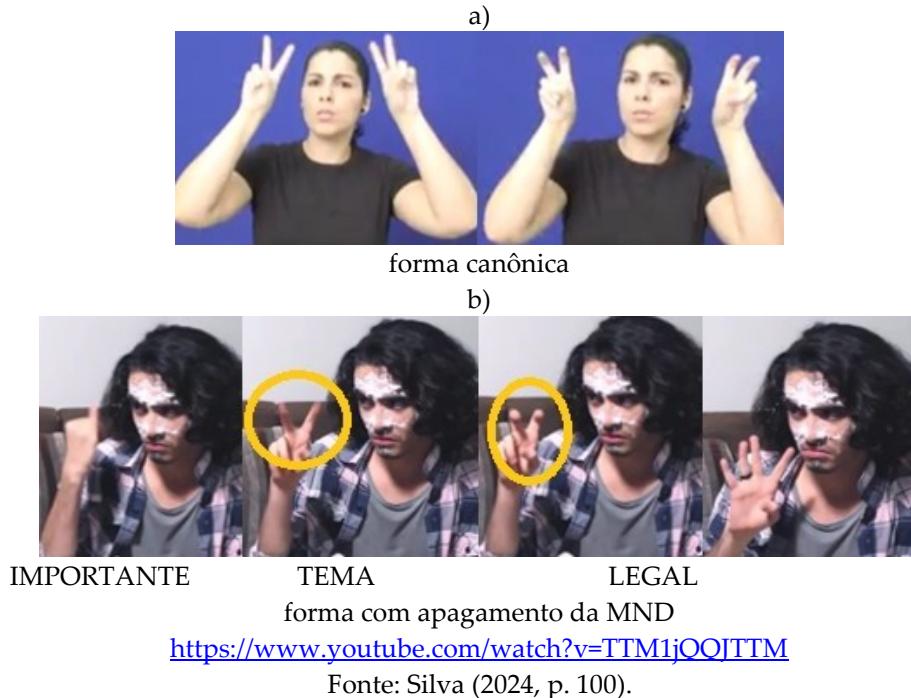
<https://www.youtube.com/watch?v=pQdRdYTTwyU>

Fonte: Silva (2024, p. 80-81).

Por fim, observamos também o apagamento da mão não dominante como resultado de um processo **assimilatório progressivo** (Silva; Xavier, 2024). Tal processo

ocorre quando, por exemplo, um sinal como TEMA, canonicamente bimanual como mostra a Figura 21a, assimila o número de mãos do sinal anterior, IMPORTANTE, ao ser também produzido com apenas uma mão, como retratado na Figura 21b. Consideramos este se tratar de um caso de assimilação progressiva, justamente em razão de observarmos a continuidade de um traço articulatório, neste caso a monomanualidade, de um sinal durante a produção do(s) sinal(is) seguinte(s).

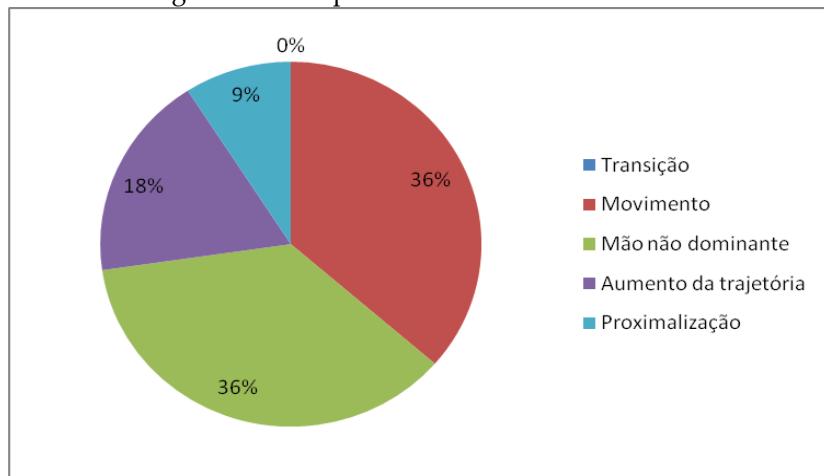
Figura 21 – Apagamento da mão não dominante do sinal TEMA da libras resultante de assimilação progressiva



4.2 Acréscimo na libras

Foram incluídos nesta categoria todos os casos em que observamos, diferentemente dos casos de apagamento, acréscimo de material fonológico. Esses casos podem decorrer da inserção de transição, da inserção de movimento, do acréscimo da mão não dominante, do aumento de trajetória e da proximalização, processo que também resulta em aumento da magnitude do movimento. A frequência de cada um desses processos nos dados analisados é apresentada na Figura 22 a seguir.

Figura 22 – Frequência dos caos de acréscimo.



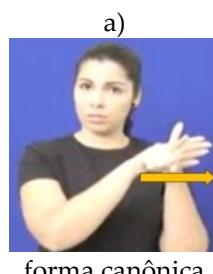
Fonte: Silva (2024, p. 81).

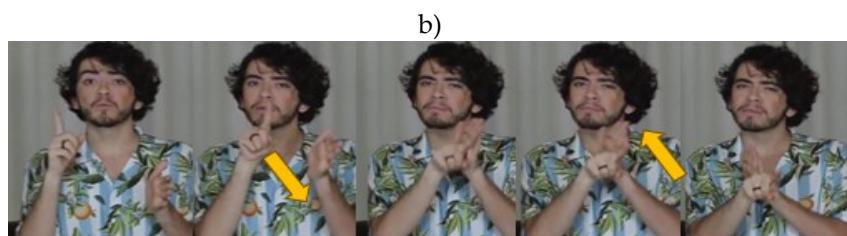
No gráfico da Figura 22 mostramos que não houve dados referentes à inserção de transição. Os casos analisados se dividiram entre acréscimo da mão não dominante e inserção de movimento, que apresentaram a mesma frequência nos dados (36%); o aumento da trajetória (18%) e a proximalização (9%). Não foram atestados casos de inserção de transição. Na sequência, apresentaremos um exemplo de cada processo.

4.2.1 Inserção de movimento

Normalmente quando um sinal é realizado com duas mãos, sendo uma ativa e a outra passiva, a passiva não apresenta movimento. Isso é ilustrado com o sinal PERGUNTAR na Figura 23a. Entretanto, em algumas situações, observa-se que a mão tipicamente passiva apresenta movimento, tal como se vê na produção de PERGUNTAR retratada na Figura 23b.

Figura 23 – Inserção de movimento no sinal PERGUNTAR da libras.





com inserção de movimento na mão não dominante

<https://www.youtube.com/watch?v=mUStROd0ZeA>

Fonte: Silva (2024, p. 82).

Não consideramos esse um caso de assimilação de movimento, pois, como se pode ver no exemplo da Figura 23b, a direção do movimento da mão não dominante é oposta àquela observada na mão dominante: enquanto a primeira se move para trás, a segunda se move para frente. Se se tratasse de um processo assimilatório, o esperado é que, como resultado, as duas mãos passassem a se mover conjuntamente para frente.

4.2.2 Aumento da trajetória

Esse processo foi observado, por exemplo, na produção do sinal GERAL. Na Figura 24a, observa-se que tal sinal é articulado com um movimento circular, indicado pelo círculo amarelo, o qual é produzido em tamanho maior na produção retratada na Figura 24b.

Figura 24 – Aumento da trajetória no sinal GERAL da libras.



com aumento da trajetória

<https://www.youtube.com/watch?v=OTUUZsCsSG0>

Fonte: Silva (2024, p. 83)

4.2.3 Proximalização

A proximalização foi observada na realização do sinal PASSADO. Tipicamente, esse sinal é realizado por meio de um movimento de flexões do pulso (Figura 25a). Na realização apresentada na Figura 25b, vê-se que o sinalizante moveu a articulação onde a flexão é normalmente feita, o pulso, para o cotovelo (Figura 25a). Com isso, a magnitude do movimento é ampliada. Mantivemos esse caso separado do anterior, porque nem sempre o aumento da trajetória decorre de uma proximalização.

Figura 25 – Proximalização no sinal PASSADO da libras.



Fonte: Silva (2024, p. 84).

4.2.4 Acréscimo da mão não dominante

O acréscimo da mão não dominante em decorrência de um processo **assimilatório regressivo** foi observado na produção do sinal OUVIR (Silva e Xavier, 2024). Normalmente, tal sinal é realizado com uma mão (Figura 26a). Entretanto, como se vê na Figura 26b, muito provavelmente por influência do sinal bimanual seguinte, NADA, ele foi articulado com duas mãos.

Figura 26 – Acréscimo da mão não dominante do sinal OUVIR na libras resultante de assimilação regressiva.



Fonte: Silva (2024, p. 98).

5 Considerações finais

Este estudo sobre os processos de apagamento e acréscimo na libras, com base na análise de vídeos do *youtuber* Gabriel Isaac, proporciona *insights* sobre a dinâmica fonológica dessa língua. O apagamento, como evidenciado nos dados, apresenta-se de diversas formas na libras, incluindo apagamento de repetição, da mão não dominante, do movimento e da suspensão, entre outros. O mesmo pode ser dito em relação ao acréscimo, observado na adição da mão não dominante, na inserção de movimento, no aumento da trajetória e na proximalização.

Alguns casos de apagamento da repetição do movimento parecem ser motivados pela posição medial do sinal no enunciado. Enquanto isso, alguns casos de apagamento e acréscimo da mão não-dominante parecem decorrer de um processo assimilatório. Para os demais casos de apagamento e acréscimo, no entanto, a pequena quantidade de dados nos impediu de levantar possíveis motivações para sua ocorrência. Isso reforça a necessidade de estudos futuros, baseados em uma amostra maior e mais variada de dados.

Referências

BATISTA-SOUZA, C. **Análise de processos fonológicos na soletração manual em libras**. Dissertação [Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos] – SCH, PPG-Letras, UFPR, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/82401>. Acesso em 09 mai. 2025.

BATTISON, R. **Lexical borrowing in American Sign Language**. Silver Spring: Linstok Press, 1978.

FRIEDMAN, L. A. Phonological Processes in the American Sign. In: Annual MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY, 1., 1975, Berkeley. **Proceedings...** Berkeley, 1975, Comunicação oral. p. 147-159. DOI <https://doi.org/10.3765/bls.v1i0.2341>

FRISHBERG, N. Arbitrariness and Iconicity: Historical Change in American Sign Language. **Language**, v. 51, n. 3, p. 696-719, 1975. DOI <https://doi.org/10.2307/412894>

HOCHGESANG. J. A. **SiL examples**. Disponível em: <https://juliehochgesang.wixsite.com/sillx/phonology>. (s/d).

KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. **The signs of language**. Cambridge: Harvard University Press; 1979.

LIDDELL, S. K.; JOHNSON, R. E. American SignLanguage: the phonological base. In: VALLI, C.; LUCAS, C. (ed.). **Linguistics of American Sign Language: an introduction**. Washington: Cerc Books, Gallaudet University Press, 2000 [1989].

STOKOE, W. Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf. **Studies in Linguistics: Occasional Papers**, v. 8, 1960.

SILVA, F. M. da. Processos fonológicos segmentais na língua portuguesa. **Littera Online**, v. 2, 2011. p. 72-88.

SILVA, A. R. **Refinamento da categorização de processos fonológicos na libras**. 2024. 118 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024.

SILVA, A. R.; XAVIER, A. A assimilação na libras: um estudo baseado em dados naturalísticos. **Entretextos**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 287-314, 2024. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/50484>. DOI <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2024v24n1p287-314>

SILVA, A. R.; XAVIER, A. N. Processos fonológicos na libras em produção de dois sinalizantes surdos. **INTERLETRAS**, v.11, n.36. 2022. “Duas décadas da Lei da Libras: avanços no âmbito linguístico e educacional”. Disponível em: <https://www.unigran.br/revistas/interletras/trabalho/102>. DOI <https://doi.org/10.29327/214648.11.36-2>

XAVIER, A. N. Descrição fonético-fonológica de sinais da libras. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.